



Febrero 2020 - ISSN: 1988-7833

## **A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL (ECG) NA FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES: um estudo em Instituições de Ensino Superior do Sul da Bahia**

### **EDUCATION FOR GLOBAL CITIZENSHIP (ECG) IN TRAINING ADMINISTRATORS: A Study in Higher Education Institutions of Southern Bahia**

**Dandara Areas Guanaes<sup>1</sup>;**

**Elba Karla Leao Silva<sup>2</sup>;**

**Aniram Lins Cavalcante<sup>3</sup>;**

**Deyna Hulda Arêas Guanaes<sup>4</sup>;**

1 Administradora pela Faculdade Madre Thais – dandaraguanaes02@gmail.com; 2 Mestre em Cultura e Turismo, coordenadora do curso de Administração da Faculdade Madre Thais- coordenacaoadmfmt@gmail.com; 3 Pós-Doutorado em Economia Regional e Políticas Públicas, Universidade Estadual de Santa Cruz - anyranlyns@yahoo.com.br. 4 Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz-deynaareas@hotmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Dandara Areas Guanaes, Elba Karla Leao Silva, Aniram Lins Cavalcante y Deyna Hulda Arêas Guanaes (2020): "A educação para a cidadania global (ECG) na formação de administradores: um estudo em Instituições de Ensino Superior do Sul da Bahia", Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (febrero 2020). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/02/educacao-cidadania-global.html>

#### **RESUMO:**

A Educação para a Cidadania Global (ECG) surgiu como estratégia proposta pela da Unesco com o intuito de construir uma sociedade e um mundo mais justos, tolerantes e sustentáveis. A educação, sob este entendimento, transcende o conhecimento, esperando que os estudantes o desenvolvimento de habilidades, além de valores e atitudes do processo de ensino e aprendizagem imersa em uma pedagogia transformadora. Com base nessas premissas, esta pesquisa teve como objetivo geral verificar como a ECG pode estar presente no curso de Administração de IES do Sul da Bahia enquanto referencial crítico, criativo e reflexivo para formar administradores para as demandas contemporâneas da sociedade. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, de IES vinculadas ao Ministério da Educação, na região estudada. Os resultados apontaram que, apesar da ECG não estar estruturada enquanto referencial nas instituições, tanto os professores quanto as IES mostram consonância com essa estratégia pedagógica. O contexto da sala de aula ainda se mostra bastante presente, embora muitos discentes adotam formas de ensino alinhadas à pedagogia transformadora, fator confirmado pelos alunos. Docentes e estudantes apreendem que a internet e o uso de tecnologias (mídias sociais) nas aulas constituem ferramentas que contribuem para um processo formativo do administrador. Os dados ainda evidenciaram que o processo avaliativo é marcadamente tradicional, entretanto, muitos professores enveredam o campo de uma

educação diferenciada. Portanto, independentemente da IES estudada, verifica-se que ECG pode se constituir como uma estratégia normatizada nesse âmbito, por estar presente nos cursos de Administração destas instituições, e por se tratar de uma demanda contemporânea emergente, em prol de uma pedagogia transformadora.

**Palavras chaves:** Educação para a Cidadania Global. Educação em Administração. Formação superior.

## **ABSTRACT:**

Education for Global Citizenship (EGC) emerged for Unesco with the aim of building a society and a more just, tolerant and sustainable world. A educação, sob este entendimento, transcende o conhecimento, esperando que os estudantes o desenvolvimento de habilidades, além de valores e atitudes do processo de ensino e aprendizagem imersa em uma pedagogia transformadora. Based on these premises, this research had as general objective to verify how the ECG can be present in the course of Administration of IES of the South of Bahia as a critical, creative and reflexive reference to train managers to the contemporary demands of the society. It is a qualitative research of the type of case study, of HEIs linked to the Ministry of Education, in the region studied. The results showed that, although the ECG is not structured as a reference in the institutions, both teachers and HEIs are in line with this pedagogical strategy. The context of the classroom is still quite present, although many students adopt forms of teaching aligned with the transformative pedagogy, a factor confirmed by the students. Teachers and students learn that the internet and the use of technologies (social media) in classes are tools that contribute to an administrator's training process. The data still showed that the evaluation process is markedly traditional, however, many teachers have embarked on the field of differentiated education. Therefore, regardless of the HEI studied, it can be seen that ECG can be a normative strategy in this scope, because it is present in the courses of Administration of these institutions, and because it is an emerging contemporary demand for a transformative pedagogy.

**Keywords:** Education for Global Citizenship. Education in Administration. Higher education.

## **1. INTRODUÇÃO**

A contemporaneidade marca uma era de transição globalizada no século XXI, e, conseqüentemente, tende-se a uma mutação planetária. Nesse cenário, a sociedade está envolta em um turbilhão da mudança, sendo caracterizada por descontinuidades radicais e por rupturas estruturais. Sendo assim, torna-se essencial uma reorganização institucional, onde os Institutos de Ensino Superior (IES), não está imune a esses imperativos e tempos mutantes.

Assim, as IES se concentram exatamente nas fronteiras da complexidade, e exigir-se-ão resultados mais visíveis e úteis aos demandantes, pois tem um papel importante naquilo que executa: ensino, pesquisa e extensão. As universidades obrigam-se a responder aos problemas intensos e emergentes da sociedade atual, como problemas globais. Dessa forma, possivelmente, no futuro próximo, haverá um controle mais exigente do meio social no Brasil nas escolas superiores, com os educadores.

Nessa perspectiva, a gestão das IES, no porvir, passará por novos e desafiadores rearranjos estruturais, competências diferenciadas, inovações constantes, práticas estratégicas etc., para acompanhar as transformações, além da audácia para ousar. Contudo, como salienta Gonçalves (2015), para acompanhar as mudanças contemporâneas, espera-se o engajamento de toda estrutura universitária: administrativa; departamental; e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

No momento em que se concentra na educação superior, esta pesquisa se volta ao curso de Administração. Defende-se que as transformações do mundo globalizado contemporâneo afetam todas as áreas da sociedade, e, nesta perspectiva, a Educação deve ser estudada, com o intuito de aprimorar os processos e alcançar os objetivos de um processo educacional que forme pessoas de maneira holística para lidarem com as demandas atuais.

Há a necessidade de um empenho em prol de adequações curriculares. Para além dessas adequações, as IES devem estar focadas em atender às mudanças no modelo educacional em seu contexto amplo, visto que o processo educativo nas IES envolve diferentes fatores, dentre os quais

estão: instituição escolar; docentes; discentes; instituições prestadoras de serviços; e comunidade. Dada a complexidade das relações entre esses elementos, entende-se que a mudança deve ser de maneira gradual, sendo que uma das quais envolve esta pesquisa é o uso de uma pedagogia transformadora para a cidadania, neste caso, a Educação para a Cidadania Global (ECG).

Esta abordagem é decorrente de um contexto histórico-político que considerou a possibilidade de se pensar em uma educação para a cidadania global. A intenção era estabelecer uma sociedade mais justa, tolerante e inclusiva. A ECG foi proposta pela *United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization* (Unesco, sigla em inglês) (em português Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas), após debates que contemplavam esta temática, a fim de elaborar um documento com os postulados da ECG (UNESCO, 2015).

Os documentos que discorrem sobre esta abordagem pedagógica colocam a ECG como um importante marco de mudança conceitual no qual a Educação se ancora no desenvolvimento de conhecimentos, além de habilidades, valores e atitudes demandados pelos discentes para garantir um mundo mais justo, seguro, sustentável e pacífico. Seus postulados definem o processo educativo como uma relevante estratégia para que as pessoas possam compreender e buscar soluções para problemas globais, em suas diversas esferas: social; política; cultural; econômica; e ambientais (UNESCO, 2015).

Em levantamentos iniciais, percebeu-se que este tema se apresenta como recente no contexto brasileiro. Quando pesquisas são encontradas, o foco está em sobremaneira na educação básica, mostrando que investigações com este viés ainda são quantitativa e qualitativamente insuficientes para compreender o cenário em que este tema se insere. Por esse motivo, aqui o foco da investigação é ECG voltada para o ensino superior.

Nesse sentido, este estudo se mostra inovador ao trazer a ECG para o contexto das IES, nos cursos de Administração. Assim, considera-se que as formulações aqui propostas funcionam como o desenvolvimento embrionário da problematização desta abordagem pedagógica nas IES com esse direcionamento. Inquire-se: como se dá a ECG em cursos de graduação em Administração de IES sul-baianas enquanto referencial crítico, criativo e reflexivo a partir da percepção de discentes e docente das instituições pesquisadas?

Com o intuito de responder ao questionamento proposto, foi essencial formular o objetivo geral, que consistiu em verificar como a ECG pode estar presente no curso de Administração de IES do Sul da Bahia enquanto referencial crítico, criativo e reflexivo para formar administradores para as demandas contemporâneas da sociedade.

Para atender a esse propósito maior, os objetivos específicos trabalharam com: caracterizar o contexto de sala de aula, a partir da identificação de estratégias de ensino e aprendizagem para uma educação e formação cidadãs; descrever o uso da *internet* e das mídias sociais integradas à perspectiva da ECG; averiguar as principais formas de avaliação dos cursos de Administração das IES, identificando possíveis aproximações da ECG.

Apreende-se que a cidadania representa um assunto que pode ser trabalhado na graduação de maneira transversal, independentemente das disciplinas serem curriculares ou extracurriculares. As IES representam instituições que são imbuídas da tarefa de pensar em uma formação que transcenda os conhecimentos puramente teóricos e conteudistas.

Na contemporaneidade isso já não é mais suficiente, sendo fundamental abordar direitos humanos, ou uma formação humana, que ainda integre aspectos diversos, como ética, política e cidadania, promovendo uma formação social. Esse movimento seria possível a partir de Projeto Político-Pedagógico (PPP) de curso direcionado a uma formação balizada na criticidade, na criatividade e na reflexão.

## **2. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação para a Cidadania Global**

No ano de 2001, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a Declaração do Milênio, resultante de discussões anteriores que permeavam assuntos como o desenvolvimento dos países e a erradicação da pobreza. À época, foram estabelecidos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), preconizando iniciativas para serem efetivadas até o ano de 2015 (XAVIER, 2007).

De maneira resumida, essas ações eram: acabar com a fome e com a miséria no mundo; fazer com que todos tenham acesso à educação básica de qualidade; estabelecer a igualdade entre os sexos e a valorização da mulher; reduzir a mortalidade infantil; proporcionar melhores condições de saúde à gestante. Além dessas, ainda foi indicado o combate à Aids, à malária e outras doenças;

melhor qualidade de vida para as pessoas e respeito ao meio ambiente, e o trabalho mútuo em prol do desenvolvimento em nível mundial (ROMA, 2019).

Ao se verificarem os objetivos do milênio, percebe-se que uma das preocupações descritas se refere à educação para todos, com metas que deveriam ser alcançadas até 2015. Após este ano, foi realizada uma agenda de desenvolvimento pós-2015, com o intuito de promover discussões e reflexões referentes ao século XXI. Essa agenda busca apresentar maneiras de se pensar e realizar a oferta de uma educação de qualidade, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento de valores, atitudes e habilidades que proporcionem o respeito mútuo entre as pessoas e a coexistência pacífica (UNESCO, 2015).

Diferentes organismos internacionais têm reconhecido a importância do desenvolvimento socioeconômico de países desenvolvidos e subdesenvolvidos para a manutenção e geração de mercados. Dentre essas entidades, pode-se citar o Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Unesco (GUEDES; PAULINO, 2016).

No que concerne à formação profissional, estudada nesta pesquisa a partir do curso de graduação em Administração, é tomada como diretriz orientadora para as discussões aqui expostas a publicação da Unesco referente à Educação para a Cidadania Global (ECG). Essa inclinação é justificada, pois, a ECG evidencia uma preocupação referente a questões globais em diferentes dimensões que afetam o planeta.

A ideia aqui proposta é reforçada quando a Unesco (2015) estabelece que, além de habilidades e conhecimentos cognitivos, a comunidade internacional anseia por uma educação que vise contribuir para que os problemas globais existentes e emergentes sejam resolvidos. É justamente nesse cenário que a possibilidade de uma ECG é discutida, com vistas a uma sociedade mais justa, tolerante e inclusiva. Para tanto, os estudantes orientados por essa abordagem são estimulados a se tornarem empoderados, formando-se cidadãos globais responsáveis.

Contudo, é possível identificar uma disjunção entre as políticas econômicas com o discurso referente às políticas educacionais contemporâneas. Apesar disso, a intencionalidade apregoada nessa constatação não elimina as ideias presentes nas políticas educacionais, quando realizada a análise crítica balizada no contexto em que foram produzidas (ARAUJO, 2011).

Desta forma, o discurso disseminado pela Unesco, em prol de uma ECG, possibilita identificar uma ruptura com o modelo econômico hegemônico, sendo este o contexto em que foi proposto. Tal afirmativa é válida porque, tornar-se cidadão global responsável representa um dos objetivos estabelecidos pela Unesco, que deve ser alcançado, em metas, até o ano de 2021. Não obstante, a literatura não apresenta um consenso sobre o significado de cidadania global, nem dos aspectos aos quais a educação deve adaptar-se para essa finalidade.

No entanto, algumas reflexões são realizadas, no sentido de compreender o que é a cidadania. Assim, alguns autores colocam que a sociedade contemporânea cerceia os cidadãos do século XXI de muitas exigências, demandando uma reconceituação do conceito de cidadania. Isso porque as noções tradicionais do entendimento deste termo em uma lógica assimilacionista já não são mais suficientes na contemporaneidade, quando o que se tem são sociedades em que os cidadãos se apresentam com identidades múltiplas, híbridas (PORTO, 2018).

Nesse contexto, é imperativo pensar que os cidadãos desenvolvem uma cidadania global, caracterizada por ser diferenciada, ativa e transformadora. Assim, a cidadania influencia no estabelecimento de uma competência global, a qual pode ser definida como aquela que possui a capacidade e a disposição para entender e agir sobre questões de significância global (CARVALHO, 2017).

É nesse cenário de transformação que se insere a Educação, que deve ser pensada em articulação com os diversos setores e componentes da sociedade. A ECG se desenha como um importante marco na quebra de paradigmas em relação à educação, haja vista que busca desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes nos estudantes, a fim de obter um mundo mais justo, seguro e sustentável. Por possuir dimensão bastante ampla, descreve a educação enquanto uma estratégia para que as pessoas sejam capazes de compreender as questões globais em seus diferentes âmbitos, quais sejam: social; político; econômico; cultural; e ambiental.

Em linhas gerais, ainda aponta a educação como um mecanismo para desenvolver habilidades cognitivas balizadas na criação de valores e habilidades socioemocionais. Como resultado, almeja-se a formação de pessoas tomadas por atitudes que provoquem a transformação social, além da cooperação internacional (UNESCO, 2015).

Em função de características como essas, conforme a Declaração de Incheon (2015), a ECG tende a contribuir para o desenvolvimento de estudantes e cidadãos munidos de uma visão ampla de diversos contextos, como culturais, étnicos, raciais, culturais etc., a fim de que seja efetivada uma identidade coletiva. Com efeito, espera-se que a sociedade tenha conhecimento das diversas

questões globais e de valores universais, com destaque para a justiça, a igualdade, a dignidade e o respeito. Ainda, na contemporaneidade, as pessoas devem possuir habilidades cognitivas de pensar criticamente, de forma sistêmica e criativa, com base em uma abordagem de multiperspectivas, a qual pode auxiliar no reconhecimento de diferentes dimensões.

Além dessas, as habilidades não cognitivas devem ser desenvolvidas, a exemplo de habilidades sociais como a empatia e resolução de conflitos, bem como habilidades de comunicação e construção de redes e de interação. A ECG ainda preconiza que sua abordagem considere a possibilidade de o aluno desenvolver capacidades comportamentais com o intuito de agir de maneira colaborativa e responsável, para que soluções globais sejam tomadas para problemas, também, globais (UNESCO, 2015).

No que concerne ao conceito de cidadania global, o olhar sobre este termo permite inferir que se trata um dispositivo que apresenta caráter polissêmico, especialmente referente a ser cidadão. Pode ser apreendida como cidadania global sem fronteiras, cidadania planetária ou como responsabilidade global com vistas à sustentabilidade mundial. Contudo, de maneira geral, sua concepção se relaciona ao conceito de bem-estar e de pertencimento, sendo que deve haver a interdependência e a interconectividade entre as nações, em suas diferentes áreas: econômica; cultural; e social. Salienta-se que tal ligação se sustenta no comércio internacional, migração, comunicação, dentre outros aspectos (UNESCO, 2015, p. 13).

Nesse meandro, a cidadania busca conectar dois sentimentos racionais. O primeiro diz respeito ao sentimento de pertencimento a uma determinada comunidade; o segundo se refere ao sentimento de justiça dessa mesma comunidade. Acrescenta-se que esses sentimentos permeiam o campo do pertencimento a uma comunidade considerada ampla e à humanidade comum, assim como busca promover um olhar global, em que é possível estabelecer um vínculo entre o local e o global e o nacional ao internacional. A cidadania global, ainda, promove o respeito à diversidade e ao pluralismo, em um cenário onde as vivências de cada pessoa resvalam em decisões cotidianas que conectam o global ao local, e vice-versa (UNESCO, 2015).

Os sentimentos de pertencimento e o de justiça, quando se fala em cidadania, são asseverados por Araújo (2018). O autor explica que a cidadania integra esses dois conceitos, pois, a racionalidade da justiça entende as pessoas como cidadãos por pertencerem a uma mesma comunidade ou espaço social, fato que lhes confere direito pela justiça. O segundo ponto é o sentimento de pertencimento, representado pelo valor de pertença a essa comunidade.

É justamente sob essa perspectiva que a ECG se estrutura, considerando o contexto global, podendo assumir diversos aspectos e formas. Nesse particular, essa abordagem estabelece que algumas competências podem ser desenvolvidas nos estudantes e/ou pessoas. O primeiro ponto indica que os indivíduos compreendem perspectivas e visões diferentes e, concomitantemente, avança no sentido de construir uma identidade coletiva que transcende as diferenças individuais diversas, como religiosa, cultural, ética, étnica, dentre outras – assim, é formulada o sentimento de pertencer a uma humanidade comum, pautada no respeito à diversidades dos povos (UNESCO, 2016).

Outro ponto considera que as pessoas conhecem as questões globais e os valores universais que compõem construtos como justiça, igualdade, sustentabilidade e respeito. Ainda no âmbito das competências desenvolvidas pelos sujeitos, tem-se o pensamento crítico, o qual parte da reflexão acerca das diversas realidades, incluindo habilidades de raciocínio e resolução de problemas. Desenvolvem habilidades não cognitivas, a exemplo das habilidades sociais, empatia, resolução de conflitos, além de comunicação e interação com outras pessoas (UNESCO, 2016).

Ainda, a ECG pressupõe que as pessoas podem desenvolver a habilidade de agirem de forma colaborativa e responsável, com o intuito de estabelecer soluções globais para desafios globais e lutar por aspectos relativos ao bem coletivo. Desta maneira, ao preparar os estudantes para o mundo globalizado contemporâneo, a ECG pode ampliar a possibilidade de se obter sociedades como transformadoras ao lidarem com os desafios que se estendem pelo século XXI (UNESCO, 2016).

Conforme as abordagens de Reimers (2017), para que a ECG consiga alcançar as mudanças esperadas em plenitude, é essencial firmar uma aprendizagem que coloque no dentro de seus debates as questões da vida real e de vivências de seu público alvo. Assim, espera-se que as mudanças ocorridas localmente tenham reflexos no âmbito global, balizando-se em estratégias e métodos participativos. Isso quer dizer que uma pedagogia transformadora pode se configurar como uma relevante estratégia para impulsionar que mudanças aconteçam no plano individual, comunitário ou institucional, conduzindo os alunos a inovações educativas e sociais que possam estimular mudanças necessárias e emergentes.

Para que uma pedagogia transformadora seja efetiva, no entanto, torna-se fundamental educadores preparados para atuarem em uma educação não tradicional, para inovar, que assume um novo papel do professor, assumindo a mediação ou facilitação do processo de ensino e aprendizagem (FIGUEIREDO, 2011).

Contudo, docentes modelados com essas características ainda constitui um desafio para as práticas pedagógicas. Isso, pois, são cerceados por conflitos de poder relativos aos programas curriculares, resistências por parte dos professores e alunos, além de influências culturais e sociais (ALVES, 2017).

Consideram-se práticas pedagógicas participativas e transformadoras aquelas que aquelas que acontecem com o intuito de estimular o diálogo entre os atores do processo de ensino e aprendizagem, promovem a participação e o empoderamento do aluno, bem como estimulam a reflexão individual e a construção coletiva. Além disso, essas práticas são consideradas holísticas, no sentido de estabelecer nos alunos a consciência de desafios locais e questões globais, citando a sustentabilidade e o meio ambiente. Criatividade, criticidade, reflexão e ação são elementos essenciais dessas práticas, bem como o reconhecimento das normas culturais, políticas nacionais e ainda os marcos internacionais que influenciam na formação de valores (UNESCO, 2015).

## **2.2 O docente universitário e seu papel responsável**

Como visto na seção anterior, transformar a educação e adotar o viés da EGC demanda um docente que esteja alinhado aos seus postulados, em que a mudança na educação, embora estrutural e sistêmica, exige que esses profissionais estejam comprometidos com os objetivos da EGC. Dito isto, esta parte do estudo sustenta uma discussão em torno do docente universitário e seu papel responsável, trazendo para o leitor algumas questões consideradas pertinentes para um melhor entendimento do estudo.

A sociedade contemporânea é demarcada por uma complexidade de transformações em seus diferentes âmbitos, dentre os quais destacam-se: econômico, político, científico, tecnológico, artístico e educacional. Este último, nas Universidades, sob a responsabilidade de acompanhar todas essas mudanças, haja vista que nesses locais trabalham-se com o conhecimento elaborado ao longo dos anos e, portanto, mutável. O grupo social muda e com ele a educação, e nesse cenário encontra-se o professor universitário e o desenvolvimento de suas práticas, concomitantemente, sujeito e objeto desse contexto (VASCONCELOS, 2000).

Os rótulos de bom professor, em seu papel responsável, enveredam o tempo, a cultura e a sociedade em que ele está inserido, em um jogo que varia em função dos valores e dos interesses que contornam a sociedade em determinadas épocas. Dessa maneira, a compreensão do bom professor vincula-se ao tempo e ao lugar onde se encontra, em uma ideia socialmente construída, e que coloca boas qualidades ao docente (CARDOSO, 2015).

Sobre essa perspectiva, Schwartz e Bittencourt (2012) salientam que as boas características e práticas do bom professor normalmente caminham pela estrada do processo de ensino e aprendizagem, incluindo a figura de mestre e o saber pedagógico-científico, bem como sua autoridade no que diz respeito aos seus educandos. Assim, acrescentam que, inclusive em instituições que se orientam às perspectivas atuais acerca da Educação, esta, em seu sentido ampliado, trilha sobre atributos calçados na centralidade do discente e nos processos de aprendizagem, fato que demanda um bom relacionamento interpessoal entre o docente e seus alunos.

Não obstante, Rios, Ghelli e Silveira (2016) se distanciam dessa lógica, apontando que o bom professor vai além de suas práticas pedagógicas, pois, aquele que está comprometido com seu ofício, transpõe as barreiras que pretendem formar um discente revestido de qualidades. Em sendo assim, o docente excelente discrimina todo aquilo que faz parte de suas atribuições e, portanto, encontra-se atrelado às normas e à legislação do que está vinculado. Esses profissionais, então, estão envolvidos não somente com o processo educacional de seu público; realizam atividades integrativas enquanto docentes, incluindo ensino, pesquisa e extensão; transformam a profissão, ainda que em condições desfavoráveis.

Dessa forma, as características esperadas de um bom professor, quando se pensam em uma instituição nos moldes tradicionais, poderiam estar relacionadas ao processo de ensino, à figura do mestre, ao seu saber, ou ainda à autoridade deste em relação aos alunos. Neste sentido, Pachane (2012, p. 311) acrescenta como aspectos que caracterizam docentes excelentes, dentre os quais:

- a) inicia os estudantes aos clássicos, aos problemas e às inovações da área; b) varia e atualiza cursos, bibliografia, aproveitando os trabalhos de pesquisa que o professor está realizando (para uma tese, um livro ou um artigo); c) inicia ao estilo e às técnicas próprias da

área; d) informa e forma novos professores ou profissionais não-acadêmicos da área; e) leva os estudantes ao aprendizado de outras línguas e consegue que os departamentos de línguas lhes ofereçam cursos; f) luta por condições de infraestrutura para os estudantes – biblioteca, laboratórios, computadores, instrumentos de precisão, veículos para trabalhos de campo etc.; g) exige trabalhos escritos e orais contínuos dos estudantes, oferecendo-lhes uma correção explicativa de cada trabalho realizado, de tal modo que cada novo trabalho possa ser melhor do que o anterior, graças a correções, observações e sugestões do professor h) o professor incentiva os diferentes talentos, sugerindo trabalhos que, posteriormente, auxiliarão o estudante a optar por uma área de trabalho acadêmico, ou uma área de pesquisa ou um aspecto da profissão escolhida e que será exercida logo após a graduação – em suma, a docência que forma novos docentes, incentiva novos pesquisadores e prepara profissionalmente para atividades não-acadêmicas.

Diante desse panorama, percebe-se que as características de um bom professor universitário transpõem os aspectos estreitamente conteudistas ou relacionados às habilidades de comunicação interpessoais desses sujeitos; exige-se um profissional marcado pelo compromisso com a Educação, inquietos em relação aos problemas dilatados no âmbito institucional. Portanto, se referem a características que estão de acordo com os postulados da ECG. Um todo integrado.

Mas será que isso acontece? Observa-se que, apesar das exceções, existem procedimentos disfuncionais que prejudicam o andamento desejado do profissional da educação no nível superior, quando se distanciam de práticas não condizentes com as demandas atuais, sobretudo, no que se refere à abordagem da ECG. Apesar deste questionamento, esta pesquisa não se concentra nos elementos que colocam esses profissionais no descaminho do papel responsável que lhe compete.

A literatura a respeito da profissão docente nas Universidades aponta que esta categoria vem sendo bastante investigada nos últimos anos. Entretanto, em muitas situações, dialogam sobre saúde dos professores, como a Síndrome de Burnout e o estresse (SERVILHA; ARBACH, 2011; CORTEZ et al., 2017). Além disso, há estudos sobre suas condições de trabalho (LIMA; LIMA-SILVA, 2009) e, em sobremaneira, se debruçam sobre o relacionamento entre o binômio professor-aluno, sobretudo, problematizando reflexões acerca das metodologias que compõem o processo de ensino e aprendizagem (FERREIRA; CARPIM; BEHRENS, 2013).

Este cenário de investigação aponta que pesquisas relacionadas ao tema aqui apresentado (ECG no ensino superior) ainda representa um campo de pesquisa que pode ser ampliado, especialmente no âmbito do curso de Administração. Levando-se em conta que a temática escolhida está ancorada na tríade Universidade-docente-aluno, permeando o campo da Educação e suas interfaces com a cidadania global, serão abordadas na seção seguinte alguns aspectos relacionados à formação superior em Administração para as demandas contemporâneas.

### **2.3 Formação superior em Administração: apontamentos iniciais em busca da educação para a ECG**

No âmbito das ciências sociais, a relação entre Universidade e sociedade se desenha como uma discussão antiga, aumentando quantitativa e qualitativamente a partir das três últimas décadas do século XX. Esse movimento tem sido influenciado, sobretudo, pelas novas demandas da sociedade, em que se percebe um relevante papel das universidades para atender às novas exigências (LOZANO et al., 2012).

Ideias como essas estão em consonância com as proposições de Nunes (2010). O autor destaca que, no Brasil, a preocupação dos pesquisadores em relação ao estudo da formação superior transcende o desenvolvimento de habilidades técnicas, direcionadas à profissão escolhida, ao transitar pela construção social, cultural e ética para si e para aqueles que estão no entorno dos alunos. Sublinha que isso é possível, pois, o contexto contemporâneo exige uma formação de competências humanas integradas a habilidades técnicas, sendo que as IES são apreendidas como um ambiente privilegiado para novas perspectivas pedagógicas.

Conforme Fontenelle (2007) comenta, a universidade deve se configurar como um local de ensino, pesquisa (básica e aplicada), de atividades e ações práticas. Orientadas por essa perspectiva, então, as IES devem funcionar como uma entidade que não está limitada à preparação

teórica para atender puramente ao mercado de trabalho, e, portanto, para o exercício de profissões especializadas.

Em Lima (2007), percebe-se que a educação superior pode se estruturar sob duas qualidades: 1 – qualidade formal, em que é priorizado o desenvolvimento de competências técnicas e a prática para seu exercício; e 2 – qualidade política, a qual implica nas interfaces os princípios éticos, sociais e humanos. Mesmo considerando estas duas qualidades, o autor destaca que a formação superior no Brasil, em seu contexto histórico, foi marcada por um *status* de ensino profissionalizante, em que o aluno desenvolvia competências técnicas para exercer responsabilidades alinhadas à burocracia do Estado e aos sistemas produtivos.

Refletindo sobre os papéis das IES e os cursos de Administração da sociedade contemporânea, Nunes e Patrus-Pena (2011) salienta que os alunos não devem ser estimulados a lidarem somente com questões de gestão. Isso, pois, o mundo moderno e seu futuro necessita que seja formados administradores com competências que vão além das gerenciais, capazes de encontrar soluções para as diversas e constantes mudanças do contexto contemporâneo.

Em uma linha de análise semelhante, Nogueira e Bastos (2012) afirmam que a universidade no mundo globalizado atual deve se constituir como um espaço para reflexão, aprimoramento de conhecimentos e habilidades, dentro e fora das salas de aula. Alertam que essa configuração é essencial à formação de administradores e que, desta forma, as universidades representam fontes produtora de conhecimento e de habilidades diversas. Exige-se uma formação superior que desperte o pensamento crítico e a reflexão sobre as questões atuais, nos alunos, com o intuito de transformar a sociedade e torná-la mais justa.

### **3. METODOLOGIA**

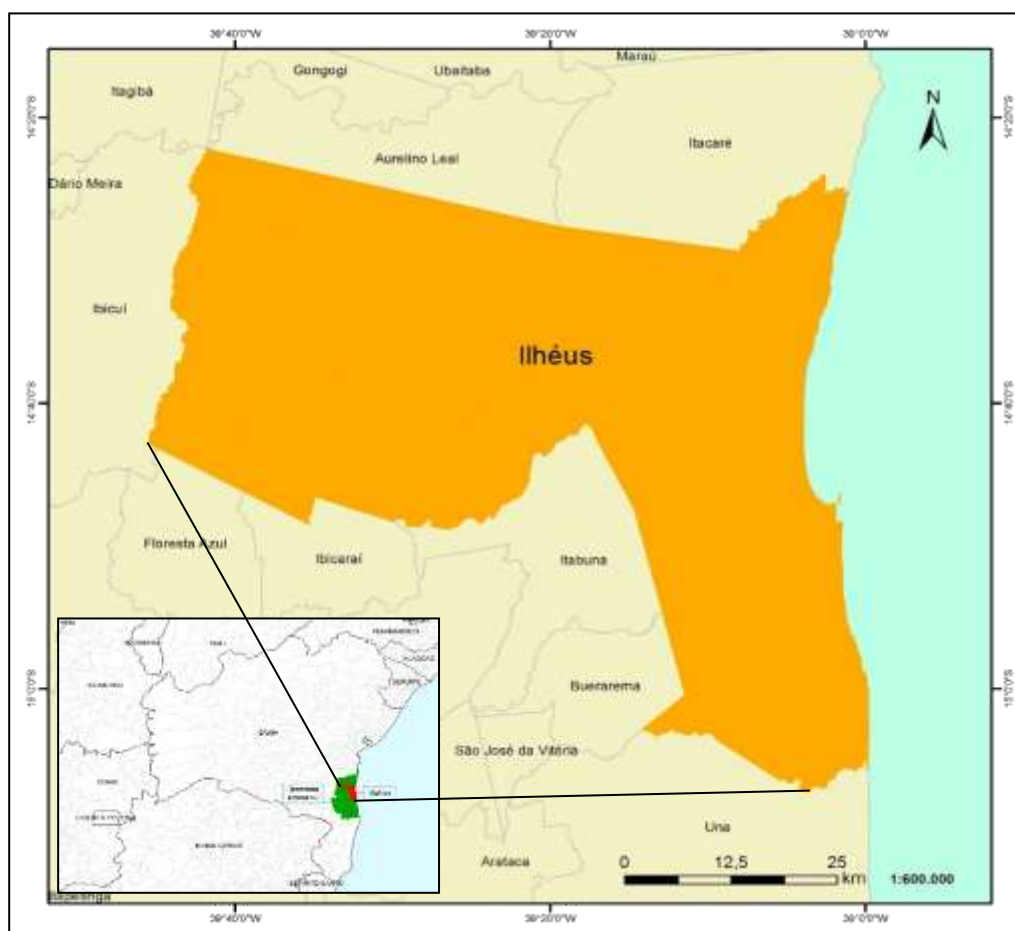
#### **3.1 Área de pesquisa**

Área de estudo se limita ao município de Ilhéus, que está situado na Mesorregião do Sul Baiano, Microrregião Ilhéus-Itabuna, no estado da Bahia, região Nordeste do Brasil (Figura 1). Tem uma das maiores extensões territoriais da região, abrangendo uma área aproximada de 1.584,693 km<sup>2</sup>. Inserida no tradicional território produtor de cacau, a cidade apresenta população de 184.236 habitantes Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2010). Deste total, 84,28% (155.281 pessoas) vivem em meio urbano e 15,72% (28.955 pessoas) moram no campo. Grande parte da população habita bairros periféricos, carentes de infraestrutura e saneamento básico (IBGE, 2010).

Sua superfície municipal abrange uma área aproximada com cerca de 1.841 km<sup>2</sup>, registrando uma densidade demográfica de 119,10 habitantes/km<sup>2</sup>, Ilhéus está a 446 km de distância da capital Salvador, e seu acesso se dá principalmente por meio de rodovias pavimentadas como a BR-415, BA-001 e BA-101, tendo como limites político-administrativos territoriais nove municípios, quais sejam: Aurelino Leal, Buerarema, Coaraci, Itabuna, Itacaré, Itajuípe, Itapitanga, Una e Uruçuca (IBGE, 2018).



Figura 1 – Destaque do município de Ilhéus no mapa da Bahia



Fonte: Sistema Eletrônico de Informações (SEI) (2012).

Em relação à formação superior, o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (2019) informa que há três IES privadas com fins lucrativos vinculadas ao Ministério da Educação. Duas delas têm organização acadêmica definida como faculdade, e categoria administrativa classificada como privada com fins lucrativos: Faculdade de Ilhéus/Centro de Ensino Superior de Ilhéus (CESUPI); e Faculdade Madre Thais (FMT). Além destas, há a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em que sua categoria administrativa é pública estadual, e a organização acadêmica é classificada como faculdade.

## 2.2 Delineamento da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, caracterizada pela percepção de um fenômeno observado. Em suas análises, o pesquisador realiza interpretações, inferências e generalizações próprias. Este estudo se baliza em um pequeno número de casos, pois, se apoia em nas três IES vinculadas ao MEC, a partir de análises de muitas variáveis.

O universo desta investigação foi composto por estudantes do curso de graduação em Administração das referidas IES, professores e documentos oficiais que consolidam as instituições e o curso de Administração. O tipo de amostra dos participantes seguiu o critério de conveniência, neste caso, definida como amostra não probabilística, haja vista que o quantitativo de participantes dependeu do alcance do número de sujeito e da disponibilidade dos respondentes. Nesse sentido, participaram do estudo, 57 estudantes e 10 docentes.

Foram aplicados dois questionários: uma para os discentes (apêndice A); e outro para os docentes (apêndice B). Destaca-se que as questões referentes ao tema escolhido (ECG na formação superior em Administração) foram as mesmas, para professores e alunos, sob a justificativa de que se buscou a percepção dos dois grupos para as mesmas perguntas. A adaptação, no entanto, se orientou, ora para a visão do aluno, ora para a visão do professor, além de diferirem questões relacionadas ao perfil dos participantes.

No caso do tratamento dos dados, o questionário dos docentes, aplicado presencialmente, foi tabulado em planilhas do *Microsoft Office Excel* e submetido a análises de estatística descritiva. Já o questionário dos alunos foi aplicado via Formulário Google, do qual foi possível realizar a tabulação. Feito isso, os dados foram organizados, visando sua descrição e discussão.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 A sala de aula enquanto contexto de aprendizagem: estratégias de ensino para a ECG

A Tabela 1 traz o perfil dos estudantes que participaram desta pesquisa. A análise aponta que a maioria dos estudantes dos cursos de Administração das IES pesquisadas é do sexo feminino 59,6%, sendo que a maior parte é constituída de adultos jovens. Faixas etárias entre 21 e 25 anos e 26 e 30 anos são mais prevalentes, com 38,6% e 26,3% de representatividade, respectivamente.

Grande parte dos alunos possui algum tipo de vínculo de trabalho, porém, é interessante observar que 33,3% do total são de pessoas que não trabalham. Em relação à IES à qual pertence, verifica-se maior inclinação para a FMT (49,9%), seguida da Uesc (28,6%) e CESUPI (17,5%).

Tabela 1 – Perfil dos discentes participantes da pesquisa, 2019

CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS		Quantidade	%
Sexo	Masculino		40,4
	Feminino		59,6
Faixa etária	17 a 20		8,8
	21 a 25		38,6
	26 a 30		26,3
	31 a 35		17,5
	36 a 40		3,5
	41 a 45		5,3
Vínculo profissional	Um vínculo de trabalho formal		49,1
	Não trabalha		33,3
	Um ou mais trabalho informal		14,0
	Dois vínculos de trabalhos formais		3,5
IES	Faculdade Madre Thais (FMT)		49,9
	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)		38,6
	Faculdade de Ilhéus/CESUPI		17,5

Fonte: Pesquisa (2019).

Ao serem questionados sobre a organização das carteiras em sala de aula, dos 100% alunos respondentes, 84,2% assinalaram que são com as carteiras enfileiradas; 5,3% marcaram que as carteiras são em roda; roda e círculo somam 3,6%; não existe uma organização predeterminada/qualquer jeito 3,6%. Outros tipos de organização são observados, em que 1,8% aluno sinalizou um tipo de disposição das carteiras, para cada uma das situações a seguir, com 1,8% de representatividade, cada; depende da disciplina; conforme o aluno organiza.

Quando questionados, os professores, corroboram com as afirmações dos estudantes, afirmando que as aulas são organizadas com carteiras enfileiradas por 50% docentes. Outras formas de disposição física das carteiras são utilizadas pelos docentes: em círculos 10%; e em grupos 10%. Enquanto, 30% professores mesclam a forma em que as carteiras são organizadas, colocando os alunos enfileirados, em círculo ou utilizando de células de trabalho.

Com essas respostas, docentes e discentes, em sua maior parte, concordam que a organização da sala de aula tem maior inclinação para carteiras enfileiradas, mesmo porque este já é um arranjo das IES. Assim, é comum que as aulas sejam mantidas dessa forma, e quando o professor chega à aula, a depender da temática e da maneira como quer trabalhar os assuntos, organiza a turma em grupos, círculos ou os deixa à vontade para se organizarem como desejarem. Ressaltando que independe dos discentes pertencerem as IES pública ou privada as respostas assumem um mesmo perfil.

É válido lembrar que a ECG busca uma sociedade mais justa, tolerante e inclusiva, a fim de estabelecer uma cidadania diferenciada, ativa e transformadora (UNESCO, 2015). Essas ideias podem se descortinar nas estratégias e metodologias de ensino utilizadas pelos professores, quando possibilita atividades participativas, que estimulem a manifestação do aluno, suas ideias e reflexões.

Casos como esses podem ser estimulados quando as carteiras são colocadas em círculo, ou os docentes utilizam de grupos ou células de trabalho. Estes métodos tendem a favorecer o diálogo, a interação entre os atores da sala de aula. Nessas condições, o professor se coloca na mesma posição dos alunos, sem hierarquias, podendo tornar seu público alvo mais questionar e reflexivo (SOUZA et al., 2016).

O aluno representa o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, mediado pelo professor, assumindo uma postura de busca de conhecimento, crítica, reflexiva, e sempre estimulado a pensar. Com efeito, será capaz de relacionar teoria e prática, entre o ideal e o real, balizando-se em uma postura transformadora (SOUZA et al., 2016).

No que se refere aos conhecimentos trabalhados pelos docentes, apurou-se que a sala de aula é o local em que a grande maioria é trabalhada. Os conhecimentos indicados podem se direcionar a uma ECG, no entanto, dependerá da maneira como são trabalhados nos diferentes espaços de aprendizagem, pelo professor.

Considerando os espaços de aprendizagem apurados nesta pesquisa, e os conhecimentos trabalhados no processo de ensino e aprendizagem (Quadro 1), foi possível perceber aqueles utilizados por todos os docentes, tendo como local a sala de aula: habilidades como tomada de decisão; ética; aspectos e acontecimentos históricos e atualidades; habilidades de liderança; e direitos e deveres das pessoas. Em seguida, 80% docentes apontaram conhecimentos como acontecimentos políticos, empreendedorismo, cidadania, meio ambiente, além de conhecimentos específicos de sua área de atuação.

Quadro 1 – Espaços de aprendizagem e conhecimentos trabalhados pelos docentes

<b>Espaços de aprendizagem</b>	<b>Conhecimentos trabalhados no processo de ensino e aprendizagem</b>
Na IES, na sala de aula	Acontecimentos políticos (8); conhecimentos específicos de sua área de atuação (8); habilidades como trabalho em equipe (6); habilidades como liderança (10); habilidades como tomada de decisão (10); ética (10); empreendedorismo (8); cidadania (8); economia (6); meio ambiente (8); aspectos e acontecimentos históricos e atualidades (10); direitos e deveres das pessoas (10)
Na IES, nos espaços físicos da IES	Acontecimentos políticos (1); conhecimentos específicos de sua área de atuação (0); habilidades como trabalho em equipe (2); habilidades como liderança (0); habilidades como tomada de decisão (0); ética (0); empreendedorismo (3); cidadania (0); meio ambiente (0); economia (2); aspectos e acontecimentos históricos e atualidades (2); direitos e deveres das pessoas (0)
Na IES, em laboratório de informática	Acontecimentos políticos (0); conhecimentos específicos de sua área de atuação (2); habilidades como trabalho em equipe (1); habilidades como liderança (0); habilidades como tomada de decisão (0); ética (3); empreendedorismo (2); cidadania (2); meio ambiente (0); economia (2); aspectos e acontecimentos históricos e atualidades (2); direitos e deveres das pessoas (0)

Fonte: Pesquisa (2019).

Percebe-se que, apesar de possuírem formação específica, os docentes ministram uma diversidade de conhecimentos em seu processo de ensino e aprendizagem, na formação do administrador. Isso é essencial para promover a perspectiva da ECG, visto que, além dos conhecimentos específicos trabalhados nas IES, devem ser abordados assuntos que possibilitem ao discente uma formação crítica, transformadora e pensada na coletividade.

Ao atuar na contemporaneidade, o docente da formação superior deve estar munido de saberes múltiplos, específicos e pedagógicos, em meio aos desafios do ensino superior ao lecionar para alunos adultos. Assim, a questão central desse processo de ensino e aprendizagem envolve uma via de mão dupla: para o professor, ensinar e para o aluno, a disposição em aprender. Com efeito, a mutualidade entre esses atores implica na ressignificação da formação do graduando, se distanciando do estilo bancário e aproximando-se da educação libertadora (FREIRE, 2005).

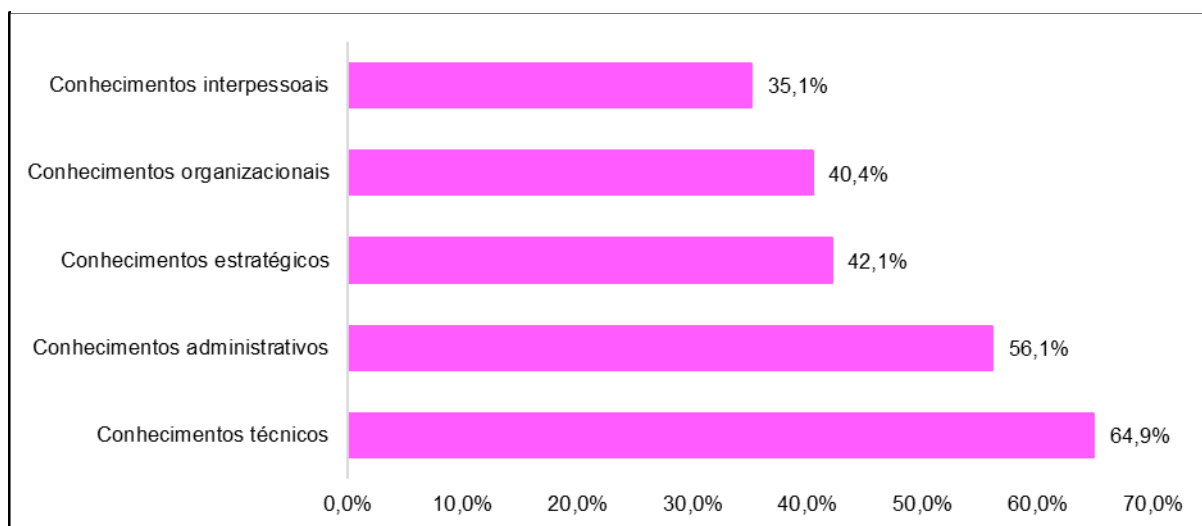
Em relação aos conteúdos trabalhados pelos professores no curso, os alunos tiveram a opção de escolher mais de uma alternativa, no universo que foi distribuído em cinco categorias (Figura 2). Foram recebidas um total de 136 menções. Em sendo assim, aqueles que envolvem conhecimentos técnicos foram citados 64,9% vezes. Envolve conhecimentos que possibilitam o gestor utilizar de estratégias, métodos, técnicas e ferramentas essenciais à realização de tarefas de sua competência.

A segunda categoria de conhecimentos teve (56,1%). Referem-se aos conhecimentos administrativos, que englobam conhecimentos com o intuito utilizar as funções administrativas (planejamento, organização, direção e controle) para gerir as atividades, as pessoas e os recursos produtivos. Os conhecimentos estratégicos foram apontados por 42,1% dos estudantes e dizem respeito às condições para que a área de competência do gestor possa funcionar adequadamente em um horizonte de curto, médio e longo prazos.

Os conhecimentos organizacionais foram lembrados por 40% alunos, sendo que permitem o desenvolvimento de habilidades e permitem o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para que o gestor compreenda a organização em sua complexidade, para atuar em seus aspectos estruturais, sua filosofia, na missão e valores, e o alinhamento dos colaboradores a empresa, a fim de atender aos objetivos individuais e objetivos organizacionais.

Menos apontados, os conhecimentos interpessoais foram citados por 35,1% alunos. São assuntos que envolvem conhecimentos e habilidades com a finalidade de comunicar, negociar, tomar decisão, liderar e motivar equipes, além de avaliar e treinar seus colaboradores (Figura 2). Ressalta-se que, na visão da totalidade dos alunos, todos esses conteúdos têm a sala de aula como espaço de aprendizagem.

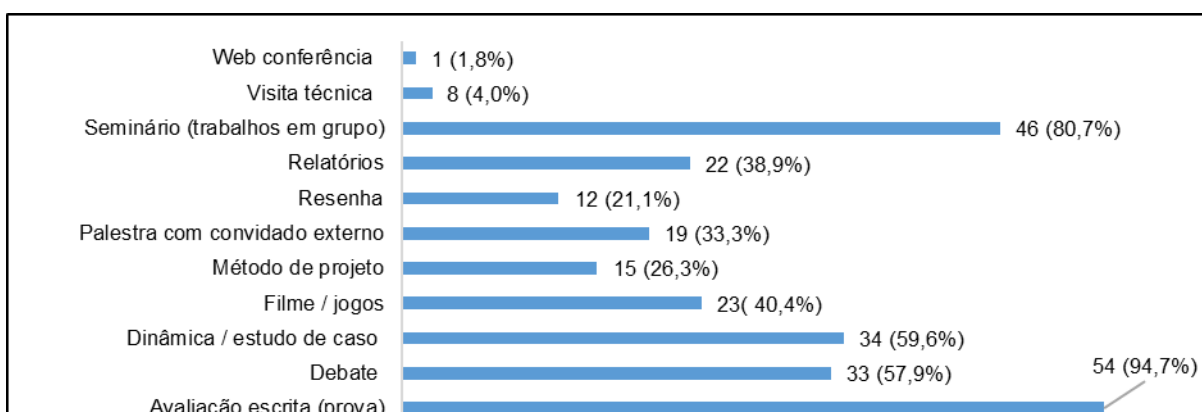
Figura 3 – Conhecimentos trabalhados pelos docentes, na visão dos alunos, 2019



Fonte: Pesquisa (2019).

Os alunos ainda assinalaram como os professores trabalham os assuntos que sugerem a ECG, conforme ilustra a Figura 3. Os participantes poderiam assinalar diversas estratégias de ensino e aprendizagem, de forma que a mais mencionada foi a avaliação escrita, citada por 94,7% participantes, seguida de seminários realizados em grupo foram lembrados por 80,7%. Além dessas, foram bastante lembradas as seguintes estratégias: dinâmicas/estudo de caso 59,6%; debate 37,9%.

Figura 5 – Estratégias/metodologias de trabalho, pelos docentes, em 2019



Fonte: Pesquisa (2019).

A intenção de investigar as estratégias de ensino e aprendizagem nos cursos de Administração das IES em estudo não foi quantitativa, de modo que, apesar dos dados apresentados em frequências, acabam evidenciando uma diversidade de estratégias utilizadas pelos professores, na visão dos alunos.

Fonte: Pesquisa (2019).

Verificou-se uma inclinação de respondentes que marcaram metodologias tradicionais, bancárias, identificadas quando os alunos assinalaram avaliação escrita e aulas expositivo-dialogadas para os conhecimentos ministrados. Não obstante, também foram percebidas estratégias entendidas como participativas, como estudo de caso, seminários, debates, filmes e atividades práticas.

Como apurado nesta pesquisa, a organização das salas de aula dos cursos de Administração em análise é predominantemente em fileiras, que se alia ao conhecimento compartilhado de forma tradicional e bancária. Segundo Freire (2005), o conhecimento assim compartilhado acontece quando o professor utiliza a sala de aula como um mecanismo para transmitir seus conhecimentos aos alunos, sem levar em consideração seu contexto e suas experiências de vida.

Em uma linha de abordagem semelhante, Masetto (2010) salienta que a educação tradicional estrutura o ensino superior como um espaço físico e um tempo determinado durante o qual o docente transmitirá seus conhecimentos, seja pelo uso de estratégia de exposição oral e lousa, seja por meio de *slides*. Problematisa que esse profissional se empenha em informar o que sabe ao ministrar suas disciplinas, ao passo que, espera que o aluno aprenda àquilo que lhe foi passado, constituindo, portanto, um espaço de reprodução de conhecimentos.

Uma educação como esta, então, estaria no contraponto da ECG, haja vista que esta busca emancipar o aluno no processo de ensino e aprendizagem, torná-lo crítico em relação ao contexto local, considerando a abrangência global. Alimentando essas ideias, é possível se valer das proposições de Freire (2005), ao colocar que os conteúdos narrados pelo professor, quando de forma tradicional e bancária, representam retalhos de conhecimentos fragmentados. Desta forma, podem não se revestir de significado para os alunos.

Apesar disso, acredita-se que essa configuração faz parte de um processo histórico-cultural que desenhou o processo de formação superior, visto que:

Todos os professores foram alunos de outros professores e viveram as mediações de valores e práticas pedagógicas. Absorveram visões de mundo, concepções epistemológicas, posições políticas e experiências didáticas. Através delas foram se formando e organizando, de forma consciente ou não, seus esquemas cognitivos e afetivos, que acabam dando suporte para a sua futura docência (CUNHA, 2006, p. 259).

Portanto, cabe ao professor universitário investir energia na desconstrução e reconstrução dessa experiência, balizando-se numa reflexão sistematizada para lidar com o aluno adulto, numa educação consciente e fundamentada. Isso porque deve-se colocar o discente como sujeito atuante no processo de ensino e aprendizagem. Sobre este aspecto, Freire (1996) explica que não há docência sem discência, em que estas complementam-se, não se reduzindo à condição de objeto, um do outro.

Percebeu-se, nas respostas dos participantes (professores e alunos), uma relevante inclinação para a utilização de estratégias de ensino e aprendizagem apreendidas como problematizadora e transformadora, apesar da maior parte apontar para a educação tradicional. Talvez, a assumir novas metodologias e estratégias no processo educacional seja uma demanda contemporânea e uma demanda futura na formação superior

Conforme Burgatti et al. (2013), essa resignificação na educação contribui para uma mudança social esperada dos futuros profissionais de Administração, modelados por características de crítica, reflexão, ação e mudança da realidade em que se encontram. Isso acontece porque a educação moderna exige a formação de profissionais capazes de transformar a realidade, e não somente restringirem-se aos aspectos específicos da profissão, devendo ampliar sua atuação ao contexto local e global, que estão em consonância com os pressupostos da ECG propostos pela Unesco (2015).

Em linhas gerais, este ponto do estudo colocou em evidência que docentes e alunos das IES estudadas ainda estão imersos em uma cultura tradicional, de influência tradicional. Contudo, encontram-se em espaços de ensino e aprendizagem problematizadores, em que docentes buscam estabelecer algumas estratégias e metodologias ativas, mesmo considerando uma inclinação para o protagonismo docente.

#### 4.2 O uso da internet: tecnologias digitais para a ECG de administradores

Tanto os docentes como os discentes identificaram a internet como um recurso de suporte ao processo de ensino e aprendizagem. Os exemplos mais destacados com o uso da internet, pelos professores, são: realização de pesquisas relacionadas à disciplina, situações da atualidade, dados econômicos; acesso a bibliotecas virtuais; vídeos; materiais educativos; uso de aplicativos de celular.

É sabido que um ambiente virtual se configura como uma importante estratégia para o processo de ensino e aprendizagem, por possibilitar atender as demandas acadêmicas dos estudantes, não somente do curso de Administração. Desta forma, podem ter acesso ao material disponibilizado pelo professor, realizar pesquisas e cursos *online*, acompanhar a vida acadêmica, dentre outras possibilidades. Os alunos exemplificaram o uso da *internet* enquanto ambiente virtual à disposição do processo educativo, dos quais alguns podem ser vistos a seguir.

Na comunicação entre aluno e professor através de e-mails para sanar dúvidas e encaminhar conteúdo (A1)

Podemos acessar ao material disponibilizado pelo professor, que encaminha para acompanhar as aulas ou como forma complementar aos assuntos. Temos a possibilidade de realizar a busca de livros na biblioteca da Uesc ou acessar a biblioteca virtual. Ainda podemos acompanhar a vida acadêmica, como frequência, notas, ementas, histórico etc. (A21).

O portal acadêmico é uma ferramenta bastante útil para o acompanhamento da vida acadêmica. Auxilia no acompanhamento das aulas, faltas, notas (A38)

Diante dessas informações, percebe-se que os professores das IES em estudo como um recurso auxiliar para a prática pedagógica, ao mesmo tempo em que os portais, e-mails, aplicativos possibilitam atender tanto das necessidades das IES como as dos docentes e alunos. Portanto, esses recursos tecnológicos podem se configurar como relevantes instrumentos de auxílio ao processo pedagógico.

No caso dos portais, estes funcionam como ferramentas de gestão acadêmica, uma vez que disponibilizam informações para acompanhamento do desempenho docente. Um docente ainda sublinha os e-mails, os portais acadêmicos e aplicativos de mensagens instantâneas enquanto ferramentas complementares no processo educativo.

Utilizo o portal acadêmico e o e-mail de forma integrativa e complementar, a exemplo do envio de atividades, material de apoio. Com o e-mail, corrijo pesquisa (orientação), recebo atividades, me comunico com os alunos. Faço uso do WhatsApp para me comunicar com os alunos, promovendo interação, sobretudo ao enviar artigos de relevância para as disciplinas ministradas, atualidade relacionadas aos assuntos abordados e outras leituras. Ainda é possível comunicar algum imprevisto ou realizar alguns planejamentos (D5).

A pesquisa apontou que a internet e as mídias sociais são utilizadas de diferentes formas por professores e alunos. De maneira geral, percebeu-se que representam recursos de comunicação entre os participantes desta pesquisa, para compartilhar informações e realizar pesquisas.

Utilizo tais ferramentas como suporte. Em cada disciplina, incentivo a criação de um grupo específico (D3).

Tento mesclar os conteúdos vistos em sala de aula com as mídias sociais (D1).

Utilizo as mídias sociais em favor da disciplina, em pesquisas e estudos (D7).

Considero fontes de informação. Estimulo o uso de mídias sociais, alertando para os princípios éticos (D10).

Diante dessas afirmações, verifica-se que a internet e as mídias sociais têm sido bem aceitas pelos docentes, e integradas às práticas pedagógicas. Conforme Bottentuit Junior, Albuquerque e Coutinho (2016), a sociedade contemporânea tem presenciado uma era de tecnologias digitais em um mundo globalizado. Nesse contexto, há a demanda por uma comunicação rápida e eficiente, a

exemplo das tecnologias digitais, como os *smartphones*, que possibilitam o envio de mensagens, áudios, vídeos e outros arquivos instantaneamente.

Essa realidade não pode ser desprezada na formação superior, e, nos cursos de Administração, o docente pode utilizar dessas ferramentas visando estimular a reflexão e a ação de seus alunos sobre a sociedade, bem como seus hábitos e costumes. Esse profissional ainda pode estimular o pensamento crítico e criativo, sobretudo, nos casos em que os assuntos trabalhados por meio das mídias sociais e dos ambientes virtuais possibilitarem o pensamento crítico e criativo, com o intuito de transformar o espaço social.

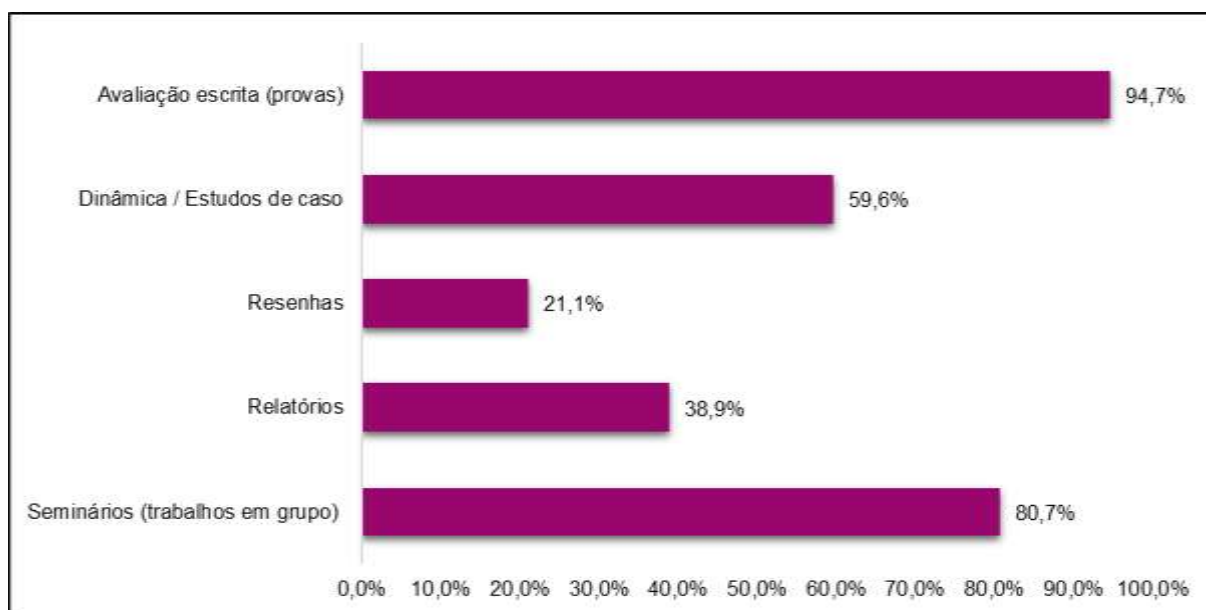
Em consonância com as respostas dos professores e alunos pesquisados, Martino e Menezes (2012) salientam que os diversos tipos de mídias podem ser utilizados como mediadores do conhecimento. Essa afirmação é justificada pelos autores quando colocam que as ferramentas digitais com o uso da internet podem facilitar o processo comunicativo, a interação e o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo acerca da sociedade, compreendendo-a a partir da percepção de diferentes olhares, podendo, desta forma, transformá-la, por meio das relações estabelecidas entre esses sujeitos.

#### 4.3 Desafios da avaliação em uma proposta para a ECG

Este ponto do estudo aborda os procedimentos avaliativos utilizados pelos professores dos cursos de Administração das IES pesquisadas, que participaram desta investigação. Os alunos foram convidados a responder quais os tipos de avaliação que já tiveram contato durante a graduação.

Conforme a Figura 4, verifica-se que as avaliações escritas (provas) são as predominantes nas respostas, sendo citadas (94,7%), evidenciando que a concepção tradicional de atribuir nota ao discente é o mais usual. Juntamente com as provas, os seminários (80,7%) e as dinâmicas/estudos de caso (59,6%), compõem o grupo de avaliações mais utilizados pelos professores entrevistados.

Figura 7 – Métodos de avaliação apontados pelos alunos, em 2019



Fonte: Pesquisa (2019).

As respostas dos docentes corroboram com as apresentadas pelos alunos. A nuvem de palavras (Figura 5) ilustra as avaliações utilizadas pelos professores, sendo possível perceber que o principal instrumento avaliativo é a partir da prova escrita, citada 9 vezes, dentre os docentes. Os seminários foram mencionados 4 vezes, como componente da avaliação. Outros mecanismos são: atividades (3); processual (2); debates (2); visitas (1); projeto (1). Conforme os docentes, esses tipos de avaliação são utilizados de forma complementares.

As propostas institucionais (missão, projeto político pedagógico, ementa etc.) dos cursos de Administração das IES encontram-se uma orientação para a promoção de uma aprendizagem

significativa, com estratégias de ensino e aprendizagem que possibilitem uma transformação da prática.

Formar administradores buscando o perfil de líderes e empreendedores com competência profissional, capazes de tomar decisões apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada, atentos às tendências do mercado e aos valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional (UESC, 2019).

O bacharelado em Administração possui estrutura curricular compatível com as necessidades de aprendizado de um gestor com capacidade crítica e reflexiva para compreender a complexidade da dinâmica organizacional e do mercado de trabalho (CESUPI, 2019).

Curso de Administração da FMT tem como objetivo formar Administradores com visão sistêmica das organizações, aptos a atuar de forma proativa em situações novas e em contínua mutação, como é o caso das empresas contemporâneas (FMT, 2019).

**Figura 9** – Nuvem de palavras dos métodos de avaliação apontados pelos docentes, em 2019



Fonte: Pesquisa (2019).

A inclinação pelo uso das estratégias avaliativas mais utilizadas podem ser encontradas nas ementas de seus respectivos cursos. Isso porque, em linhas gerais, indicam que devem contemplar elementos quantitativos, sendo que as avaliações acontecem em escala numérica (zero a dez), estabelecendo uma média aritmética. Essas estratégias consideram aspectos cognitivos, atitudinais e de habilidades técnicas dos discentes, levando-se em conta o campo disciplinar em que as atividades inserem.

No caso das avaliações escritas (provas), sua principal intenção é verificar a aprendizagem do discente, entender até que medida o aluno foi capaz de responder corretamente às questões propostas. Sobre medir a aprendizagem desta forma, Luckesi (2011) realiza críticas quanto a sua capacidade de promover um aluno transformador e problematizador, visto que transita pela educação



tradicional. Isso porque, segundo o autor, o aluno é condicionado a responder àquilo que o professor espera, muitas vezes, limitando-se à análise de um objeto (questões da prova), para que seu desempenho seja mensurado.

Dinâmicas, estudos de caso, atividades em grupo ou que demandam a participação do aluno, foram citadas tanto pelos discentes quanto pelos docentes. Essas estratégias, enquanto critérios de avaliação, podem se descortinar em uma pedagogia que contrapõe a tradicional, bancária, justamente por adotar os postulados da pedagogia problematizadora.

Nas proposições de Freire (2005), o ser humano constitui-se como um ser inacabado, revestido da capacidade de se empoderar e intervir no mundo. Trazendo para o contexto da formação superior, tem-se que as IES representam um espaço privilegiado para que seus alunos desenvolvam conhecimentos críticos acerca da realidade em que estão inseridos.

Para tanto, utilizam de sua capacidade de absorver, criticar e identificar os contextos socioeconômico-culturais. Esse movimento, na busca de conhecimento, promove a transformação. Sob esse entendimento, os espaços de ensino nas IES não devem se configurar como locais para a transmissão de informações, fatos e dados. Então, como sugere Freire (2005), o contexto do processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer de modo a superar a reprodução de conhecimentos, com o intuito de libertar os educandos para que possam transformar a si, aos outros e a sua realidade.

A diversificação de instrumentos avaliativos, por suas características, pode direcionar os docentes a ECG, uma vez que podem possibilitar o aluno pensar criticamente sobre os conhecimentos com que tem contato, direcionando-os para a própria realidade e para o contexto global.

Quando aliadas a metodologias de ensino transformadoras, como as citadas anteriormente, as avaliações deste tipo acabam se tornando necessárias, haja vista que o aprendizado acontece em diferentes níveis e diferentes formas. Nesse cenário, resultados excelentes somente podem ser alcançados diante da adoção de diferentes métodos avaliativos e metodologias de ensino, garantindo que as diversas habilidades dos estudantes sejam utilizadas na aprendizagem (PAIM; IAPPE; ROCHA, 2015).

O que se espera da avaliação dos alunos com o viés da ECG é a emancipação desses sujeitos. As análises realizadas permitem inferir que as IES em estudo podem proporcionar uma educação alinhada às propostas educacionais da Unesco (2015), pois as avaliações e os conhecimentos abordados pelos docentes possibilitam o aluno pensar de forma crítica sobre a própria vida, seu contexto, e não somente sobre os aspectos conteudistas, relacionados à disciplina ou estritamente ligados à profissão.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa verificou que, embora a ECG não esteja estruturada em nenhuma das IES investigadas enquanto referência pedagógica, percebeu-se que tanto as instituições quanto os docentes se alinham, em diversos momentos, com os postulados da mesma, propostos pela Unesco.

Muitos professores ministram conteúdos em conformidade com uma educação transformadora, valorizando diferentes capacidades e habilidades dos alunos, buscando contextualizar os assuntos com a realidade em que vivem. Dessa maneira, pode ser estruturado, assim, um processo de ensino e aprendizagem emancipatório, estimulando o aluno a pensar criticamente, a partir dos conteúdos e metodologias de ensino para promover aprendizagens.

No mundo globalizado, a internet e as mídias sociais não podem mais serem desprezadas do processo educativo. Essa ideia é alimentada pela ECG, e pôde-se perceber que há um bom aproveitamento deste tipo de recurso pelos docentes, pois, auxiliam na comunicação entre professor e aluno, permite o acompanhamento da vida acadêmica e ainda tem a possibilidade de fazer com que os estudantes pensem de forma crítica.

Embora tenha verificado que a educação tradicional esteja bastante presente nos cursos de Administração das IES em estudo, estratégias de ensino inovadoras são adotadas pelos docentes. Tratando-se do método de avaliação, a prova ainda se destaca, no entanto, é somente mais um recurso avaliativo, justamente por serem utilizadas outras estratégias avaliativas consideradas transformadoras. Estas últimas podem favorecer a reflexão, a ação, o pensamento coletivo, a justiça e outros aspectos em consonância com a ECG.

Diante dos resultados apurados, percebeu-se que a ECG é possível de ser incorporada oficialmente à formação superior. Docentes e alunos se mostram abertos às novas abordagens de ensino e aprendizagem, portanto, se constituindo como uma relevante oportunidade de se pensar em

oficializar a adoção da ECG, a fim de formar alunos com capacidade que transcendem os aspectos conteudistas.

## 7. REFERÊNCIAS

ALVES, A. Repensando o papel do professor como agente transformador: parresia, cuidado de si e ética na formação de professores. **Pro-Posições**, v. 28, n. 1, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v28n1/1980-6248-pp-28-01-00193.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2019.

ARAUJO, G. C. Estado, política educacional e direito à educação no Brasil: “O problema maior é o de estudar”. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 39, p. 279-292, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n39/n39a18.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

ARAUJO, J. M. Constituição, cidadania e trabalho: premissas para o reconhecimento de uma racionalidade estatal pautada na solidariedade. **Direito, Estado e Sociedade**, n. 52, p. 134-158, jan./jun., 2018. Disponível em: <<https://revistades.jur.puc-rio.br/index.php/revistades/article/view/667/503>>. Acesso em: 03 maio 2019.

CARDOSO, M. R. G. O bom professor universitário do século XXI e sua prática. **Cadernos da Fucamp**, v. 14, n. 15, p. 133-148, 2015. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/622/457>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

CARVALHO, J. S. Uma concepção de cidadania (planetária) para a formação cidadã. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 105-121, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/44516>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

CORTEZ, P. A. et al. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 113-122, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n1/1414-462X-cadsc-1414-462X201700010001.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

DECLARAÇÃO DE INCHEON. **Educação 2030**: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <[http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao\\_civel/aa\\_ppdeficiencia/Declaração%20de%20Incheon%20e%20Marco%20de%20Ação%20-%20Educação%202030.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/aa_ppdeficiencia/Declaração%20de%20Incheon%20e%20Marco%20de%20Ação%20-%20Educação%202030.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2019.

FACULDADE DE ILHÉUS – CESUPI. **Graduação**: Administração. Disponível em: <<http://www.faculadadeilheus.com.br/cursosDetalhes.asp?codParam=12>>. Acesso em: 15 maio 2019.

FACULDADE MADRE THAIS. **Graduação**: Administração. 2019. Disponível em: <<http://faculdamadrethais.com.br/graduacao/administracao.html>>. Acesso em: 15 maio 2019.

FERREIRA, J. L.; CARPIM, L.; BEHRENS M. A. O professor universitário construindo conhecimentos inovadores para uma prática complexa, colaborativa e dialógica. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.13, n.38, p.69-84, jan./abr., 2013. Disponível em: <[http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v14\\_3/m253.pdf](http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v14_3/m253.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2019.

FIGUEIREDO, A. D. Inovar em Educação, Educar para a Inovação. In: FERNANDES, Domingos (Org.). **Avaliação em Educação**: olhares sobre uma prática social incontornável. Pinhais, Brasil: Editora Melo, 2011. p. 13-28.

FONTENELLE, I. A. Auto-gestão de carreira chega à escola de Administração: o humano se tornou capital? **Organização & Sociedade**, v. 14, n. 43, p. 71-79, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/osoc/v14n43/04.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2019.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/37162/pdfa>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

GUEDES, M. D.; PAULINO, V. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e Educação: um estudo preliminar sobre os desafios e possibilidades a partir da experiência compartilhada entre Brasil e Timor-Leste. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 365-389, maio/ago. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/40584/32763>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

LIMA, M. C. O. O Sentido da Educação no Contexto da Sociedade Pós-Moderna. **Revista ANGRAD**, v. 8, n. 1, p. 109-128, 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ122.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2019.

LIMA, M. F. E. M.; LIMA-FILHO, D. O. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 3, p. 062-082, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n1/1414-462X-cadsc-1414-462X201700010001.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

LOZANO, J. F.; BONI, A.; PERIS, J.; HUESO, A. Competencies in higher education: a critical analysis from the capabilities approach. **Journal of Philosophy of Education**, v. 46, n. 1, p. 132-147, 2012. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1467-9752.2011.00839.x>>. Acesso em: 05 maio 2019.

NOGUEIRA, A. J. F. M.; BASTOS, F. C. Formação em administração: o GAP de competências entre alunos e professores. **Revista de Gestão**, v. 19, n. 2, p. 221-238, 2012. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227616303009>>. Acesso em: 05 maio 2019.

NUNES, S. C.; PATRUS-PENA, R. A pedagogia das competências em um curso de Administração: O desafio de passar do projeto pedagógico à prática docente. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 13, n. 40, p. 281-299, 2011. Disponível em: <<https://rbgn.fecap.br/RBGN/article/download/727/776>>. Acesso em: 05 maio 2019.

PACHANE, G. G. Quem é seu melhor professor universitário e por quê? Características do bom professor universitário sob o olhar de licenciandos. **Educação**, Santa Maria, v. 37, n. 2, p. 307-320, maio/ago., 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/download/2926/3242>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

PORTO, D. Mononormatividade, intimidade e cidadania. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 14 n. 2 maio-ago., 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rdgv/v14n2/1808-2432-rdgv-14-02-0654.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

REIMERS, F. **Empoderando alunos para melhorar o mundo**: um guia prático. Fundação Sirotsky Sobrinho, 2017. Disponível em: <<http://www.fmss.org.br/wp-content/uploads/2017/12/EmpoderandoAlunosParaMelhorarMundo.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

RIOS, G. M.; GHELLI, K. G. M.; SILVEIRA, L. M. Qualidades de um professor universitário: perfil e concepções de prática educativa. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 135-154, jan./jun. 2016. Disponível em: <[http://www.cienciaecognicao.org/pdf/v14\\_3/m253.pdf](http://www.cienciaecognicao.org/pdf/v14_3/m253.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2019.

ROMA, J. C. Os Objetivos de Desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ciência e Cultura**, v. 71, n. 1, São Paulo, p. 33-39, jan./mar., 2019. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v71n1/v71n1a11.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

SCHWARTZ, S.; BITTENCOURT, Z. A. Quem é o “Bom Professor” Universitário? Estudantes e professores de cursos de Licenciatura em pedagogia dizem quais são as (ideais) qualidades deste profissional. In: ANPED SUL – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9, Caxias do Sul, p. 1-13, 2012. Disponível em:

<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1423/976>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

SERVILHA, E. A. M.; ARBACH, M. P. Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho. *Distúrb Comun*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 181-191, ago., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n1/1414-462X-cadsc-1414-462X201700010001.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**. Preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília, UNESCO, 2015. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2016. Disponível em: <<http://fundacaosmbrasil.org/cms/wp-content/uploads/2016/10/educacaounesco.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. **Bacharelado**: Administração – apresentação. 2019. Disponível em: <<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/administracao/index.php>>. Acesso em: 15 maio 2019.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação dos professores do Ensino Superior**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.